

A INDISCIPLINA NA SALA DE AULA – A VISÃO DE FUTUROS DOCENTES

Edilza Silva Martins ¹
Antonio Marcos da Silva Lima ²
Jeane Lima Rufino ³

RESUMO

Este trabalho aborda um assunto que é bastante discutido por todos no meio educacional, onde o ensino se torna cada vez mais difícil, pois a indisciplina dos alunos nos dias atuais é notória e parece ser irreversível até o presente momento. São muitos os pontos a serem discutidos e investigados para explicar esse comportamento. Os programas pedagógicos são de certo modo, uma das ferramentas que vem ajudando a educação, com propostas de inovar o ensino, para que o rendimento e aprendizagem sejam satisfatórios. O objetivo deste trabalho é fazer reflexões sobre as experiências vivenciadas na Escola Cidadã Integral Orlando Venâncio dos Santos, localizada na cidade de Cuité – PB, por meio do Programa Residência Pedagógica – CAPES – Subprojeto Matemática da Universidade Federal de Campina Grande UFCG/CES, onde foi observado a indisciplina e a dificuldade de ensino em sala de aula, bem como a importância de intervenção para tentar mudar essa realidade que se estende por toda rede pública de ensino. As reflexões feitas serviram como identificação e norteamento para novos caminhos a serem trilhados rumo a uma educação com rendimentos positivos.

Palavras-chave: Ensino, Alunos, Indisciplina, Aprendizagem.

INTRODUÇÃO

Este artigo tem por objetivo refletir sobre o que foi observado pelos residentes do Programa Residência Pedagógica – CAPES – Subprojeto Matemática da Universidade Federal de Campina Grande campus Cuité UFCG/CES na Escola Estadual Cidadã Integral Orlando Venâncio dos Santos.

O tema escolhido para estudo discorre sobre “A indisciplina na sala de aula – a visão de futuros docentes”. A escolha do assunto partiu da observação do cotidiano escolar e de reclamações constantes dos profissionais da escola sobre esse problema. Diante disso, desenvolveu-se uma pesquisa com o intuito de compreender a indisciplina na visão dos

¹ Graduanda do Curso de Matemática da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, edilza_martins.2000@hotmail.com;

² Graduando pelo Curso de Matemática da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, antoniomarcoslima1994@gmail.com;

³ Graduanda pelo Curso de Matemática da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, jrufino287@gmail.com;

professores e futuros docentes. As observações foram feitas em todas as turmas do Ensino Médio de 1º a 3º ano.

Enquanto graduandos de licenciatura, o aluno de universidade só tem contato com a realidade escolar, quando está na fase de estágio ou participa de algum projeto, que o insere no âmbito escolar, de modo que o graduando será inserido de uma forma mais presente naquele que será seu futuro ambiente de trabalho.

Ao sermos implantados na sala de aula como observadores, notamos que houve mudanças desde que concluímos o ensino médio, e atualmente a questão da indisciplina e falta de respeito em sala de aula é uma pauta urgente a ser discutida no mundo da educação.

A convivência no espaço escolar, assim como o comportamento dos alunos, nem sempre acontecem como os pedagogos, funcionários e pais esperam. Isso porque a indisciplina na escola aumenta a cada dia mais. O mau comportamento, seja dentro das salas de aula ou nos espaços de recreação, toma em média pelo menos 20% dos tempos das aulas. Ou seja, é gasto um dia por semana apenas para lidar com a indisciplina de alunos.

Indisciplina – procedimento, ato ou dito contrário à disciplina; desobediência, desordem, rebelião. (Dicionário Aurélio). Segundo Aquino (1999), "O conceito de indisciplina, como toda criação cultural, não é estático, uniforme, nem tampouco universal. Ele se relaciona com o conjunto de valores e expectativas que variam ao longo da história, entre as diferentes culturas e numa mesma sociedade".

A indisciplina é a falta de comportamento, de respeito ao próximo, como também a falta de limites que levam determinados indivíduos a adotarem posturas inadequadas ao convívio social (Márcia Guedes da Silveira). Os adolescentes, vem se mostrando cada vez mais esse comportamento.

A família é o núcleo fundamental na formação dos seres para o convívio social, interagindo com princípios que só a ela cabe. Introduzindo as primeiras lições de cidadania e de respeito ao próximo, além de demonstrar exemplos de condutas adequadas tanto no convívio individual como em grupo.

"Pertencer e se sentir incluído num grupo é uma necessidade básica do ser humano. A família é o contexto natural para crescer, para promover a individualização" (LA ROSA, 2003: 225). São estes valores morais e éticos anteriores às etapas da escolarização da criança, que permitirão que ela se torne capaz de conviver harmoniosamente com outras pessoas obedecendo aos princípios de responsabilidade e solidariedade.

METODOLOGIA

Os estudos feitos foram formulados com base nas experiências obtidas pela vivência no Programa Residência Pedagógica de Matemática da Universidade Federal de Campina Grande, campus Cuité, no período de 2018.2 e 2019.1. Os alunos integrantes do projeto são supervisionados por uma professora da escola da rede de ensino, e um coordenador do projeto. Em conjunto, são desenvolvidas atividades em escolas públicas, selecionadas pelo programa para serem desenvolvidas durante o funcionamento acadêmico.

O objetivo do projeto é inserir o discente no meio em que irá trabalhar, dando-lhe a experiência real do campo de atuação e proporcionando desenvolvimento na área escolhida, visto que o projeto desenvolve atividades que fazem com que o aluno sinta-se inserido na rede de ensino, e sai da graduação com uma bagagem de formação diferenciada.

Os dados qualitativos surgiram de pesquisas bibliográficas, entrevistas, observações dentro da escola, e discussões em grupos de estudos, com o intuito de acumular dados para traçar novas formas de abordagens mais eficazes, eliminando os métodos utilizados sem resultados satisfatórios.

Os embasamentos teóricos foram elencados por pesquisas bibliográficas, que possibilitaram o norteamento de onde estávamos, para onde deveríamos seguir. Foram de suma importância na elaboração de ideias que serviriam de apoio ao ensino, contribuindo para a persistência em uma educação realmente qualitativa.

Foi por meio da pesquisa bibliográfica que vimos o problema em grande escala, e que precisa de intervenção em nível nacional, para que se possam alcançar mudanças satisfatórias, caso contrário, o ensino continuará em declínio, sendo essa a verdadeira realidade de muitas escolas públicas do nosso país.

A pesquisa também teve a contribuição de professores integrantes do Programa, e professores que já participaram de projetos educacionais, onde puderam expressar suas opiniões a respeito da atual situação que se encontra os alunos, fazendo uma comparação em relação há alguns anos atrás, onde o cenário relatado pelos professores seria contrário ao atual. Também exaltam a importância de intervenção dos projetos de ensino, onde em parceria com as escolas, somam forças para encontrar novas formas eficazes e eficientes de ensinar.

Foram aplicados questionários para os professores do Programa Residência Pedagógica, e professores que não fazem parte do programa, mas que já tiveram contato com outros projetos semelhantes. A ideia seria comparar os pensamentos de ambos, e chegar em pontos comuns, como de fato ocorreu.

O questionário consistiu em perguntas sobre a visão que os professores têm sobre os alunos atuais em comparação quando os mesmos eram estudante. A importância dos Programas Pedagógicos também é um assunto abordado, já que esses ajudam na troca ensino-aprendizagem tanto para o discente inserido na rede de ensino, quanto para os alunos que podem contar com esse apoio.

A justificativa para aplicação com professores da rede pública de ensino, se dá pelo fato de que foi identificado por observações contínuas, que é necessário intervir para mudar o quadro de aprendizagem, que se encontra estagnado em um sistema mecânico, que se importa mais com a quantidade de aprovações, do que com a qualidade do ensino.

O acompanhamento em sala de aula com os alunos foi o primeiro passo para se pensar em escrever sobre os mesmos. Foram diferentes metodologias aplicadas, sem uma resposta satisfatória. Desse modo, mudamos o foco, que seria a princípio, aumentar o rendimento dos alunos por meio de novos caminhos, para investigar as falhas que mostravam a indisciplina em massa dos alunos, sendo que uma pequena minoria respondia aos métodos propostos.

Durante o período de 2019.1, ocorreram reuniões semanais para discussões sobre a situação que se encontra os alunos da escola, assim surgiu à ideia de escrever sobre esse comportamneto. Após algumas pesquisas bibliográficas, foi visto que a propagação do tema é dada em escala nacional, e que apontam para diferentes fatores, necessitando um olhar mais aprofundado para cada situação para se chegar numa possível resposta.

Podemos destacar as principais ações feitas para a elaboração desse trabalho:

- Grupos de estudos;
- Divisão de equipe para observações;
- Leituras aprofundadas;
- Discussões e registros sobre as leituras e observações;
- Escrita formal dos relatos de experiências vividas na escola;
- Aplicação de novas metodologias com os alunos;
- Formação de equipe para escrita do trabalho;
- Divisão de tarefas;

- Apresentação em relatórios das observações feitas;
- Estruturação do artigo e escrita final;
- Correções e possíveis acertos.

DESENVOLVIMENTO

A indisciplina dos alunos se dá em todos os níveis de ensino, desde o infantil aos jovens e Adultos, porém voltamos os olhares para os adolescente que cursam o fundamental 2 e o ensino médio da rede pública de ensino. Segundo D'Ambrosio (1996), o papel do professor é facilitar o processo de aprendizado do aluno, sendo ele responsável pela melhor metodologia aplicada em aula.

A pesquisa é um ponto de investigação que nordea os caminhos que deveram ser seguidos, sendo ela indicadora de hipóteses, e a partir delas se pensar em soluções beneficentes a serem tomadas. E também serve para mostrar o que de fato ocorre na educação, onde muitas vezes são “maquiados” por dados estatísticos quantitativos, onde não mostram os dados qualitativos.

Ainda segundo D'Ambrosio (1996), o professor não deve seguir padrões só porque é o convencional a se fazer, mas que no âmbito educacional, nem sempre funciona seguir as normas tradicionais, pelo contrário, é preciso inovar com o objetivo de alcançar maior sucesso no processo de ensino/aprendizagem.

Diversos artigos publicados, falam sobre os métodos de ensino, e de fato, muitos ajudam o professor em sua jornada de trabalho. Por outro lado, vemos também uma demanda de autores relatando a dificuldade de ensino nos dias atuais, sendo cada vez mais frequente a ocorrência indisciplinar, tornando as aulas mais tumultuadas, e por consequência com menos rendimento.

Os métodos de ensino já estão desgastados, e precisam ser revistos, para aderirem novas propostas mais produtivas e atraentes para os estudantes. (D'AMBROSIO,1996). De fato, se o professor se apegar a uma metodologia ultrapassada e sem nenhum atrativo para o aluno, dificilmente conseguirá produtividade da turma. Porém, a caso em que mesmo utilizando-se de inúmeras metodologias, ainda sim, os alunos preferem a indisciplina, ao invés de colaborar com o bom desempenho da aula.

Baseadas experiências e observações feitas dentro da rede pública de ensino, pode-se abrir um ponto de investigação, pois os alunos (a maioria) não colaboram, e o professor por

mais que tente, não consegui chamar a atenção para o que realmente é importante – a aprendizagem.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Por meio do Programa Residência Pedagógica sobprojeto de Matemática do Centro de Educação e Saúde da Universidade Federal de Campina Grande, foram feitas coletas de dados por meio de três alunos do programa que estavam inseridos dentro das escolas já citada acima, dividindo entre si as turmas analisadas, e posteriormente arquivando os dados coletados.

As reuniões ocorridas desde agosto de 2018 até junho de 2019 foram pautadas os seguintes assuntos:

- Observações dos alunos e ambiente escolar;
- Comportamento dos alunos dentro e fora de sala de aula;
- Metodologias alternativas para melhor aprendizagem;
- Resultados de observações e intervenções em sala;
- Conclusões formuladas.

Os encontros para debater sobre o tema em questão foram de suma importância para conjecturar os pensamentos alencados em outras ocasiões, sendo nessas reuniões que concluíamos nossas hipóteses sobre o principal motivo pelo qual os alunos das escolas em questão não aumentavam seus níveis de aprendizagem.

Em discursões com outros grupos de pesquisas, o tema também se faz presente, e de fato, os alunos mudaram bastante com o passar dos anos, sendo esses menos focados nos estudos, disperços por diferentes meios que atrapalham na hora de ensino, como o celular, que antigamente, os professores ainda não tinham esse problema.

A faixa etaria dos alunos é adequada para o nível de ensino, variando a idade dos adolescentes entre 11 à 23 anos. Tais estudantes são em maioria da zona urbana, e nível social de baixa e média renda. E os professores que foram submetidos ao questionário, são professores efetivos e contratados da rede pública municipal de ensino da cidade de Cuíte e Barra de Santa Rosa-PB.

D'Ambrosio fala na sua 14ª Edição do livro: EDUCAÇÃO MATEMÁTICA DA TEORIA A PRÁTICA, sobre a importância de conhecer o aluno, colocando o professor em um papel de pesquisador, enfatizando a busca por não somente o ensino da disciplina, mas

(83) 3322.3222

contato@conapesc.com.br

www.conapesc.com.br

também na formação total do estudante, nesse caso, especialmente falando de adolescentes, agregar na formação não apenas acadêmica, mas nas suas ações políticas e socialmente.

A tabela 1, mostra o período em que foram desenvolvidas as atividades, e durante esse tempo, foram coletadas as informações suficientes para formular a hipótese e a conclusão que o nível de aprendizagem do aluno está diretamente ligado ao seu comportamento, assim, quanto mais indisciplinado aluno, menor seu aprendizado qualitativo.

Tabela 1: Cronograma da pesquisa.

| | Reuniões | Observações e intervenções | Pesquisas bibliográficas | Elaboração de artigo | Aplicação de questionários | Entrevistas informais |
|-----------|----------|----------------------------|--------------------------|----------------------|----------------------------|-----------------------|
| Agosto | X | X | | | | |
| Setembro | X | X | | | | |
| Outubro | X | X | | | | |
| Novembro | X | X | | | | |
| Fevereiro | X | X | X | | | |
| Março | X | X | X | | X | X |
| Abril | X | X | X | X | | |
| Maió | X | X | X | X | | |
| Junho | X | X | X | X | | |

Fonte: elaborada pelos autores

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao fim deste trabalho, compreendemos melhor que problemas como a indisciplina em sala de aula tende a ser um dos obstáculos que interferem na aprendizagem. Compreendeu-se que as estratégias usadas pelos professores, partem dos ensinamentos que adquiriram ao longo do tempo. Alguns fatores contribuem para essa indisciplina, como a comodidade diante das aprovações, com relação à escola e a metas a serem batidas por ela.

Os alunos tendem a ter um comportamento repetitivo e com características parecidas, há alunos indisciplinados em todas as séries de ensino, esse problema acontece de maneira geral e constantemente com os mesmos alunos, algo que pode desmotivar o professor a insistir em mudar esta situação.

Porém os projetos pedagógicos, com essa realidade deixam claro as mudanças tanto de pensamentos, quanto de posicionamentos da escola que utiliza dessa ferramenta como aliado da aprendizagem, o que se espera destes projetos com colaboração de professores, coordenadores, diretores e alunos são observados como pontos positivos e de crescimento tanto para a instituição, quanto para aprendizagem dos alunos.

Projetos pedagógicos, como a Residência Pedagógica contribuem de forma iminente para maior interação do professor e aluno tornando a sala de aula um ambiente mais participativo dos alunos que passam a ser mais ativos, influenciando assim também em seu comportamento, sendo esta uma alternativa de transformação social pois a escola também tem esse papel como também de ensino, alternativas diferenciadas de condução do ensino que visam contribuir para aprendizagem, são também uma forma de trazer o aluno a se comprometer com as novas práticas mudando a interação, e comportamento dentro da sala de aula .

Equilibrar ensino de qualidade, contribuir com a formação acadêmica e comportamental, foi um dos pontos observados ao término do trabalho algo a ser desenvolvido, melhorado e utilizado para obtenção de uma educação que visa a excelência.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Celso. **Professor bonzinho = Aluno difícil: a questão da indisciplina em sala de aula**. Edição digital. Petrópolis-RJ: Vozes, 2017.

AQUINO, J. G. (Org). **Autoridade e Autoritarismo na Escola: alternativas teóricas e práticas**. 3ª Ed. – São Paulo: Summus, 1999.

BENETTE, Tereza Sanchez; DA COSTA, Leila Pessôa. **INDISCIPLINA NA SALA DE AULA: algumas reflexões**. Disponível em:
<<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2186-8>>. Acesso em 09/05/2019

D'AMBROSIO, Ubirantan. **Educação Matemática: Da teoria à prática**. 14ª Ed. – Campinas, SP: papiros, 1996.

GUEDES, M. S. **Indisciplina no Âmbito Escolar: estudo de caso.** Disponível em:
<<https://www.webartigos.com/artigos/indisciplina-no-ambito-escolar-estudo-de-caso/89766/>>. Acesso em 01/05/2019.

LA ROSA, Jorge, (org.). **Psicologia e Educação: O significado do aprender.** Porto alegre. Edipucrs, 2003.

Indisciplina na escola: Como lidar com alunos indisciplinados?. Disponível em:
<<http://www.proesc.com/blog/indisciplina-de-alunos-na-escola/>>. Acesso em 09/05/2019